



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	CULTIVO DE GÉRBERA DE CORTE EM DIFERENTES TAMANHOS DE VASO
<b>Autor</b>	ELISANDRA MARIA PRADELLA
<b>Orientador</b>	GILMAR SCHAFFER

As gérberas são excelentes como flores de corte, sendo uma das principais flores comercializadas no Brasil, bastante utilizada em arranjos florais e buquês. Chamam atenção pelo tamanho e diversidade de cores de seus capítulos. O cultivo tradicional no Brasil é realizado diretamente no solo, sobre canteiros, o que por problemas fitossanitários e de espaço dentro do ambiente protegido pode ser substituído por cultivos em recipientes. Portanto, o objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento dessa cultura ao ser cultivada em vaso, testando-se diferentes tamanhos. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de abril de 2013 até junho de 2014. As mudas de *Gerbera hybrida* cv. Dino, adquiridas de empresa especializada, foram transplantadas individualmente para vasos de plástico, preenchidos com substrato comercial, composto por casca de pinus, turfa e vermiculita expandida, possuindo capacidade variável, equivalente aos seguintes tratamentos: 1L; 2,5L; 5L; 7,5L. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições e quatro vasos por parcela, totalizando 16 vasos por tratamento e 64 plantas avaliadas. O sistema de irrigação foi por gotejamento com um turno de rega por dia, sendo as plantas fertirrigadas com macronutrientes quinzenalmente. Durante o cultivo avaliou-se a produção de escapos florais por vaso e após a colheita destes, avaliou-se comprimento e diâmetro, do escapo e diâmetro do capítulo. Os principais resultados demonstram que, o aumento no tamanho do vaso de cultivo, contribuiu com o aumento no comprimento e no diâmetro dos escapos, tendo uma resposta linear positiva, o mesmo não foi observado na variável diâmetro do capítulo, apresentando resposta quadrática com o ponto de máxima quando cultivadas em vasos de 5 litros. Com base no experimento realizado, o comprimento do escapo, padrão de qualidade para as gérberas de corte, foi influenciado pelos diferentes tamanhos de vaso, sendo que o vaso de 1L produziu escapos classificados como de escapo curto e os demais tamanhos de vaso produziram escapos longos. Para o diâmetro da inflorescência, todas se classificaram como flores grandes, com diâmetro maior que 10 cm. Quanto ao diâmetro dos escapos, em todos os tratamentos, os escapos produzidos se enquadraram dentro da exigência, sendo entre 5 a 6mm.